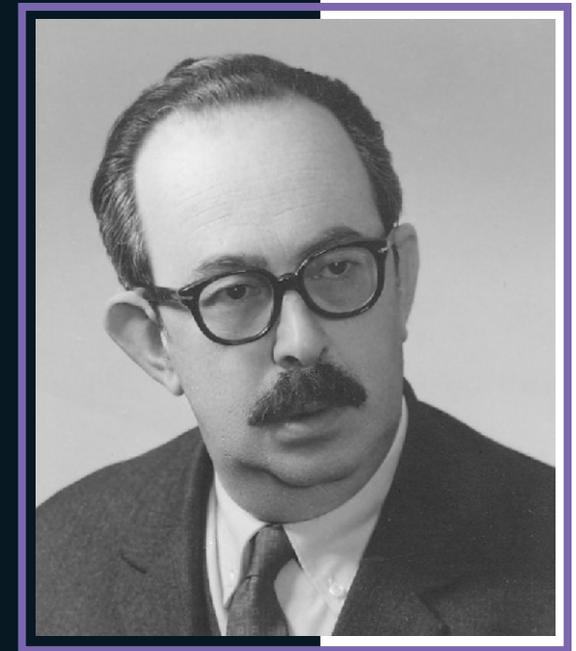


# Alberto José Pessoa

1919 – 1985

ARQUITECTO



# Alberto José Pessoa

ARQUITECTO

1919 – 1985

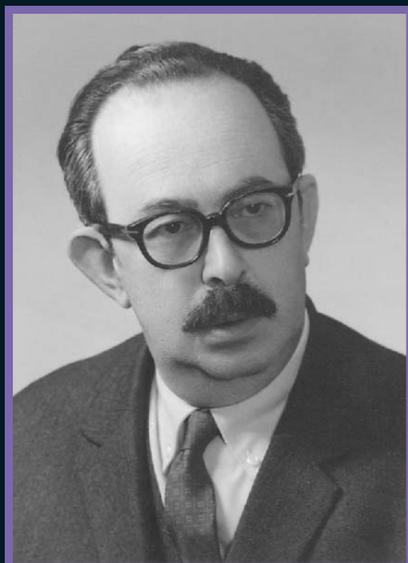
Alberto José Pessoa marca a arquitectura de Lisboa com múltiplas obras emblemáticas como as urbanizações da Avenida Infante Santo, da Avenida Paris e da Praça Pasteur, a Piscina Municipal do Areeiro, o anfiteatro de ar livre de Monsanto ou o Parque Infantil do Alvíto, para além de ter integrado a equipa de arquitectos que projectou a Fundação Calouste Gulbenkian.

Perpetuar a sua memória numa artéria de Lisboa é uma justa homenagem a um dos "*construtores*" desta cidade.

A Vereadora,



Ana Sofia Bettencourt



Alberto José Pessoa nasce em Coimbra em 1919 e nesta mesma cidade conclui o ensino secundário. Nas horas disponíveis, dedica-se à pintura, assinando Alberto José e em 1927, expõe pela primeira vez.



Cinco mais tarde, ainda em Coimbra, realiza com Arlindo Vicente <sup>(1)</sup> uma exposição no 1.º andar da Casa Amado, à Rua Ferreira Borges.

Vem para Lisboa e liga a sua vida e a sua obra à capital, terminando o Curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, com 17 valores, no ano de 1943.

Já desde o ano anterior que Alberto José Pessoa trabalhava com Licínio Cruz no Gabinete do Plano de Obras da Praça do Império, sob a orientação de Cottineli Telmo. <sup>(2)</sup>

Seguiram-se estudos e projectos na cidade de Lisboa, tanto mais que nos anos de 1945 e 1946 prestou serviço na Câmara Municipal de Lisboa, onde realizou estudos de urbanização, nomeadamente, da Avenida Infante Santo. Foi também co-autor <sup>(3)</sup> dos projectos municipais do conjunto das construções da Avenida Paris e da Praça Pasteur, exemplos de um urbanismo e arquitectura de transição, com quarteirões semiabertos, de traseiras aproveitadas para jardins e equipamentos colectivos, constituindo estas experiências municipais lisboetas as primeiras a romper significativamente com a arquitectura de tradição oficial.



Praça Pasteur e Avenida de Paris (© AAP)

No período de 1942 a 1953, Alberto José Pessoa desenvolve a sua actividade no atelier de Keil do Amaral, <sup>(4)</sup> com Hernani Gandra, envolvido nos seguintes projectos: centros extra-escolares para a Mocidade Portuguesa (1942); restaurante e arranjo do jardim do Campo Grande (1945);

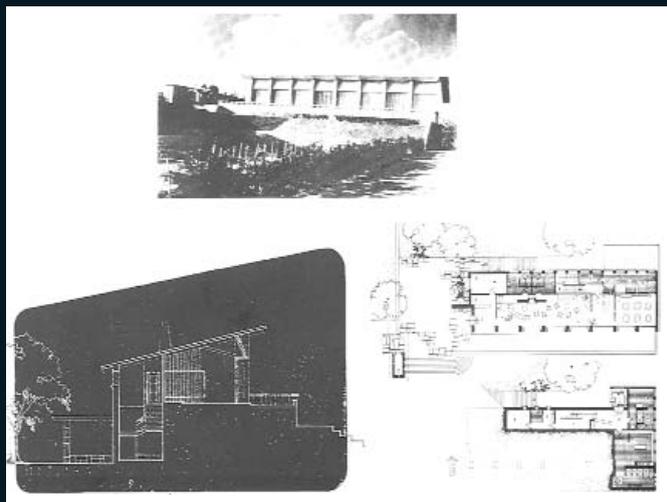
<sup>(1)</sup> Existe em Lisboa a Avenida Dr. Arlindo Vicente / Advogado e político/1906–1977, na freguesia de Marvila, atribuída por Edital de 07/05/1992.

<sup>(2)</sup> Existe em Lisboa a Praça Cottineli Telmo/Arquitecto/1897–1948, na freguesia de Santa Maria dos Olivais, atribuída por Edital de 09/08/1971.

<sup>(3)</sup> Com os arquitectos Chorão Ramalho, José Bastos e Licínio Cruz.

<sup>(4)</sup> Existe em Lisboa a Rua Keil do Amaral/Arquitecto/1910–1975, na freguesia de Marvila, atribuída por Edital de 10/08/1978.

cemitério de Monsanto e 1.ª versão do Palácio da Cidade, para o topo norte do Parque Eduardo VII, mais o remate do topo norte da Alameda Central do Parque Eduardo VII (1948); Estufa Fria; Restaurante-Esplanada de Montes Claros e teatro ao ar livre de Monsanto (1949); botequim e roseiral do Parque Eduardo VII (1950); Clube de Tênis de Monsanto (1952) que se passou a denominar Centro de Tênis de Monsanto; padrão-miradouro de Monsanto e Parque Infantil do Alvito (1953).



Centro de Tênis de Monsanto, 1952 (© AAP)

A partir de 1947, instala o seu próprio atelier na Avenida Guerra Junqueiro, para em 1953 o mudar para a Avenida João Crisóstomo, associando-se ao Arquitecto João Abel Manta.

Desta equipa nasce o conjunto residencial e comercial do n.º 70<sup>(5)</sup> da Avenida Infante Santo (1954–58) que foi galardoado com o Prémio Valmor; um edifício de habitação com piso térreo de comércio no n.º 206 da Rua Rodrigo da Fonseca (1960); a Fábrica Estrela, em Benfica; a Piscina Municipal do Areeiro (1962) e os Pavilhões Gimnodesportivos da Direcção Geral dos Desportos (na Cidade Universitária de Lisboa, em Castro Verde, Guarda e Funchal); um conjunto urbano na Lapa, nos n.ºs

<sup>(5)</sup> Também em conjunto com os Arquitectos Hernani Gandra e João Abel Manta.

1 a 9 da Rua Ricardo Espírito Santo (1964); o Plano de Urbanização de Agualva–Cacém (1965-67); e o Projecto do Agrupamento de Casas Económicas de Mira-Sintra.<sup>(6)</sup>

Com os arquitectos Pedro Cid e Ruy Atouguia forma o grupo autor do projecto da Fundação Calouste Gulbenkian (1961–69), escolhido em concurso por convites e que foi Prémio Valmor no ano de 1975. O projecto integrou a Sede, com áreas reservadas à Administração e Serviços, um Grande Auditório, espaços de exposições temporárias, uma zona de congressos com auditórios e salas, para além do amplo edifício para albergar o Museu Gulbenkian e a Biblioteca de Arte, assim como os Jardins.<sup>(7)</sup>

O concurso fechado, efectuado por convites a três equipas de arquitectos, foi aberto nos finais da década de 50 e suscitou um atrito grave com o Sindicato Nacional de Arquitectos, que preconizava um concurso público. Porém, a decisão da Assembleia Geral extraordinária do Sindicato, em 4 e 5 de Maio de 1959, não recebeu aprovação da Secção Regional do Porto, donde fora convidado o arquitecto Arménio Losa, com Formosinho Sanches e Pádua Ramos. A outra equipa era composta por Frederico George,<sup>(8)</sup> M. Lajinha e Arnaldo Araújo, mas todas as três equipas acabaram por aceitar as condições do concurso que acabou por ser ganho, em 1961, pela equipa de Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Atouguia e a sede da Fundação, uma obra orçamentada em 180 mil contos, foi inaugurada em Outubro de 1969, no Parque de Santa Gertrudes, à Palhavã.

Esta mesma equipa projectou o Edifício Lisboa, na Avenida de Berna, também para a Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>(6)</sup> Também com o Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles.

<sup>(7)</sup> Os Jardins – Parque Gulbenkian – são da autoria de Gonçalo Ribeiro Telles e António Barreto.

<sup>(8)</sup> Existe em Lisboa a Rua Frederico George/Arquitecto e pintor/1915–1994, na freguesia do Lumiar, atribuída por Edital de 24/09/1996.



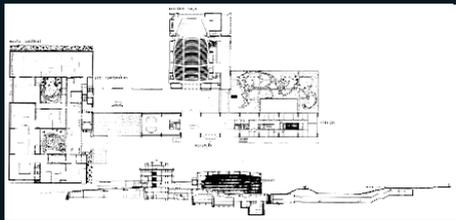
Edifício da Rua Rodrigo da Fonseca (© AAP)



Piscina Municipal do Areeiro (© AAP)



Conjunto Urbano na Lapa (© AAP)



Edifício – Sede e planta da Fundação Calouste Gulbenkian  
(© AAP)

Com Ruy Atouguia e Luís Pessoa, desenha o arranjo urbanístico para a Praça de Espanha, o programa-base do Centro de Congressos de Lisboa e o arranjo urbanístico da faixa marginal entre a Torre de Belém e a Cordoaria, com vista à implantação do Centro de Congressos e de um complexo hoteleiro de apoio, para além do edifício-sede do Metropolitano de Lisboa, em Palhavã.

A partir de 1979 passa a trabalhar em equipa com o Arquitecto Luís Pessoa e das suas mãos nascem os projectos de um edifício para escritórios e armazéns da Petrogal, em Cabo Ruivo; do Centro Cultural, Centro de Culto, duas escolas primárias e supermercado de Mira-Sintra; o Plano de Urbanização em Algueirão – Mem Martins, de 1500 fogos, para a Cooperativa de Habitação Económica Coopalme<sup>(9)</sup>; o Plano de Urbanização para recuperação do bairro clandestino de Varge-Mondar, em Sintra; cinco agências da Caixa Geral de Depósitos e de novos edifícios a construir na Praça de S. Bento.



Hotel Infante Santo (© AAP)

Alberto Pessoa é ainda autor dos projectos de várias moradias – entre elas, seis na Encosta da Ajuda, – de um agrupamento de casas económicas para o Restelo, do Hotel Infante Santo (1955–57), para além de remodelações de alguns estabelecimentos comerciais lisboetas, nomeadamente, o Restaurante Folclore e a Cervejaria Trindade, em colaboração com o Arquitecto Raul Chorão Ramalho.

Fora de Lisboa, assinou os projectos de um conjunto de casas económicas para Portalegre; dos escritórios e laboratórios da Companhia de Cimentos

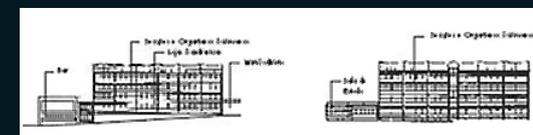
Secil do Outão (na Serra da Arrábida); do Palácio da Justiça de Porto de Mós, com o Arquitecto Raul Abreu; do autosilo das Carvalheiras, no Porto;<sup>(10)</sup> do Restaurante no Alto dos Corvos (Peniche); da Fábrica de Cimento de Luanda e de vários edifícios de grande porte destinados a habitação e comércio na mesma cidade; e da sua própria casa na Malveira da Serra.

Na sua cidade natal, Coimbra, Alberto José Pessoa também deixou obra feita. Trabalhou na Comissão Municipal das Obras da Cidade Universitária de Coimbra de 1942 a 45, sob a orientação de Cottineli Telmo e projectou também, nas décadas de 40 e 50 do séc. XX, com a colaboração de João Abel Manta, as instalações académicas da Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras (1951), biblioteca e seu mobiliário, instalações da Associação Académica de Coimbra, cantinas, jardins interiores, Teatro Gil Vicente, – incluindo a zona desportiva (Estádio Universitário) construída em 1961, para além dos Planos de Arranjo Urbanístico da Baixa de Coimbra que nunca chegaram a ser concretizados.



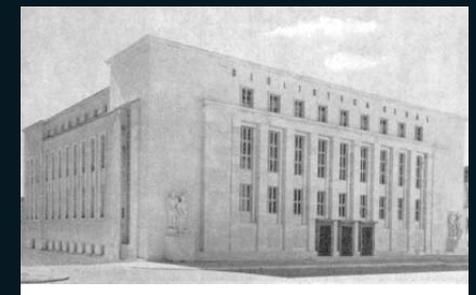
Moradia no Restelo, 1963,  
na Av. Torre de Belém n.º 18 (© AAP)

Alberto José Pessoa também imprimiu a sua arquitectura no concelho da Figueira da Foz em cuja Câmara foi arquitecto-consultor durante cerca de 17 anos. Destaque-se, com o Arquitecto Mário Pereira da Silva, o Plano Geral de Urbanização da Figueira da Foz, nos anos 60 e a sua revisão em 1980, assim como o Plano dos Vales das Abadias e do Galante<sup>(11)</sup>, bem como



Projecto da Associação Académica de Coimbra

Além de Lisboa, assinou os projectos de um conjunto de casas económicas para Portalegre; dos escritórios e laboratórios da Companhia de Cimentos



Biblioteca da Faculdade de Letras de Coimbra

<sup>(9)</sup> Também com o Arquitecto Artur Parrinha.

<sup>(10)</sup> E do projecto do autosilo automático de Lisboa que não chegou a ser construído.

<sup>(11)</sup> Em colaboração com o Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles.



Alberto José Pessoa num desenho de José Dias Coelho (1953)

o Plano de Urbanização e recuperação das povoações da Cova e Gala<sup>(12)</sup> (1981), para além do estudo arquitectónico da Esplanada Silva Guimarães (1982). Foi também o autor da moradia do Dr. Azeredo Perdigão<sup>(13)</sup> na Figueira da Foz, assim como do Plano Geral da Marginal Oceânica desde o Forte de Santa Catarina a Buarcos (1984) e com Luís Pessoa, do programa-base de um complexo turístico composto por Aparthotel, Centro de Congressos e instalações desportivas.

O arquitecto Alberto José Pessoa também se dedicou ao ensino na qualidade de professor-assistente do Prof. Cristino da Silva<sup>(14)</sup>, na cadeira de Projecto, nos anos de 1953 a 1962, na Escola Superior de Belas – Artes de Lisboa.

Foi ainda um dos directores da revista *Arquitectura* e no Sindicato Nacional dos Arquitectos presidido por Porfírio Pardo Monteiro<sup>(15)</sup> (1948-50), integrou a mesa da Assembleia Geral e a seguir, a direcção presidida por Inácio Perez Fernandes<sup>(16)</sup> (1951–56).



Moradia da Rua Duarte Pacheco Pereira (© AAP)

Recebeu duas vezes o prémio Valmor, primeiro em 1950, para premiar uma moradia no n.º 37 da Rua Duarte Pacheco Pereira e a segunda vez, em 1975, pela sede da Fundação Calouste Gulbenkian. Também foi galardoado com o Prémio Municipal

de Arquitectura de Lisboa de 1956, pelo Bloco n.º 2 do n.º 70 da Avenida Infante Santo, já que por imposição regulamentar o prémio foi atribuído ao Bloco n.º 2 embora o júri na sua acta tenha chamado a atenção para

<sup>(12)</sup> Também com o Arquitecto Luís Pessoa.

<sup>(13)</sup> Existe em Lisboa o Largo Azevedo Perdigão/Advogado, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian/1896–1993, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, atribuída por Edital de 16/11/1994.

<sup>(14)</sup> Existe em Lisboa a Rua Luís Cristino da Silva/Arquitecto/1896–1976, na freguesia de Marvila, atribuída por Edital de 10/08/1978.

<sup>(15)</sup> Existe em Lisboa a Rua Pardo Monteiro/Arquitecto/1897–1957, na freguesia de Marvila, atribuída por Edital de 10/08/1978.

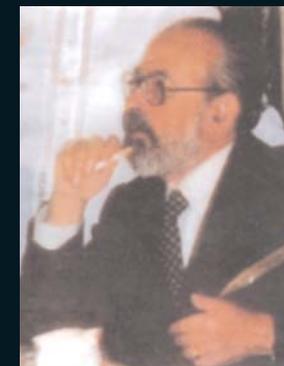
<sup>(16)</sup> Existe em Lisboa a Rua Perez Fernandes/Arquitecto e Vereador da CML/1910–1989, na freguesia da Ajuda, atribuída por Edital de 29/12/1989.

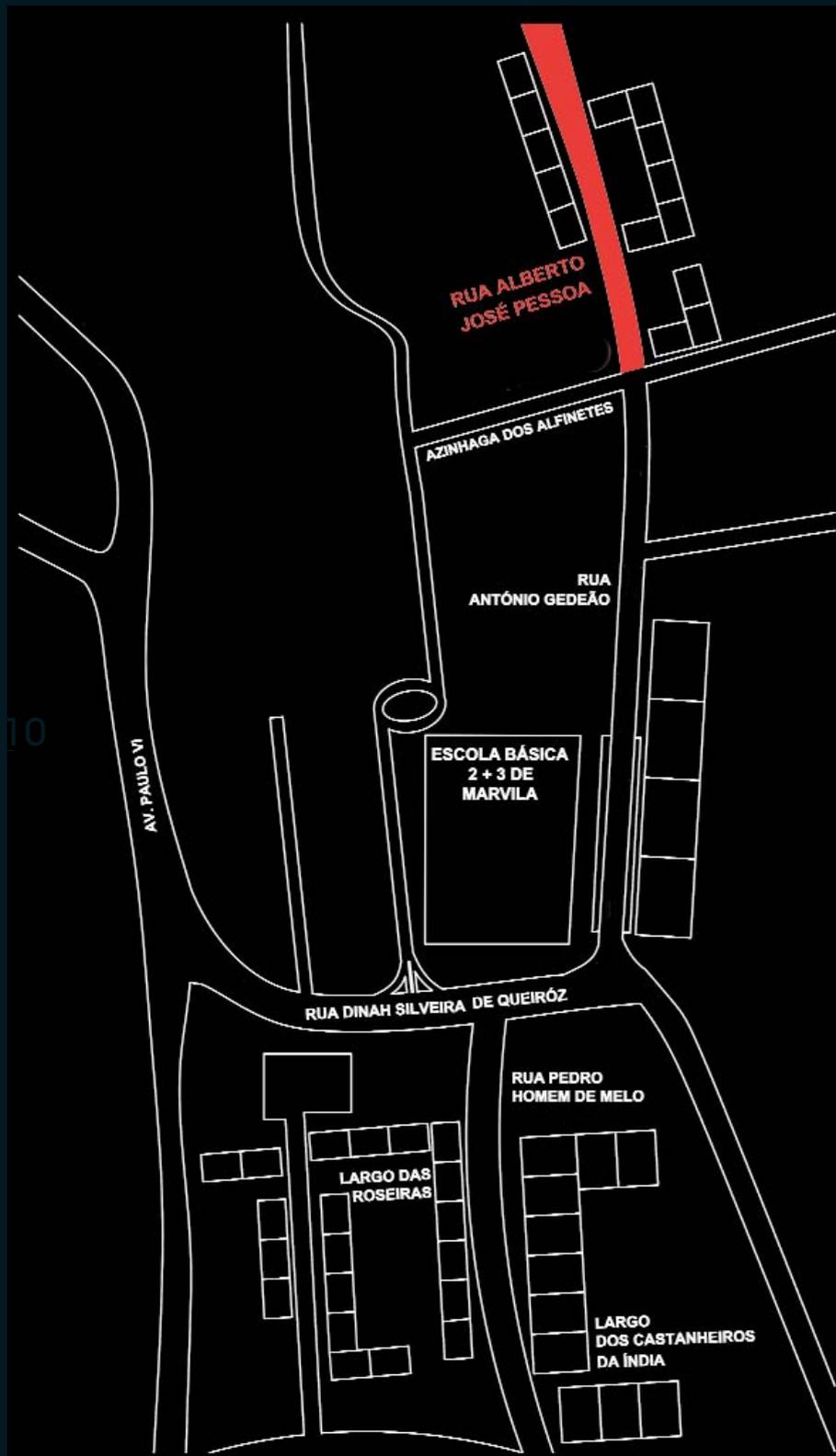


Conjunto urbano da Avenida Infante Santo (© AAP)

"o valor arquitectónico do próprio conjunto". Este edifício sobre "Pilotis" é significativo do período moderno.

A sua morte ocorrida em Lisboa, em 1985, é a perda de alguém que marcou a construção da cidade de Lisboa, pelo que a Câmara Municipal de Lisboa lhe presta homenagem atribuindo o seu nome a uma rua da freguesia de Marvila.





## Bibliografia

PESSOA, Alberto José, Curriculum Vitae datado de 11 de Janeiro de 1982

"Alberto Pessoa (Figueira da Foz, 1919 – Lisboa, 1985)"

in <http://museu.gulbenkian.pt/museu.asp?seccao=pessoa&lang=pt>

FERNANDES, José Manuel, "A arquitectura entre o modernismo e o nacionalismo" In *Portugal Contemporâneo*, vol. 2, Lisboa: Publicações Alfa, 1990

FERNANDES, José Manuel, "Da afirmação da geração moderna aos novos territórios da intervenção arquitectónica" In *Portugal Contemporâneo*, vol. 3, Lisboa: Publicações Alfa, 1990

FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa: Bertrand Editora, 1984

*Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa*, Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1987

*Mostra Retrospectiva – Alberto José Pessoa 1919–1985*, coord. Joaquim de Sousa e Isabel Pereira, Figueira da Foz: Assembleia Figueirense, 1996

**FICHA TÉCNICA**

**EDIÇÃO**

Câmara Municipal de Lisboa  
Comissão Municipal de Toponímia

**TÍTULO**

Alberto José Pessoa

**TEXTOS**

Paula Machado

**COORDENAÇÃO**

António Trindade

**DESIGN GRÁFICO**

Paula Albuquerque

**COLABORAÇÃO GRÁFICA**

Albino Teresa

**PLANTA DE LOCALIZAÇÃO**

Isilda Marcelino

**TIRAGEM**

2000 ex.

**ANO**

2005

**DEPÓSITO LEGAL**

N.º 210005/04

**EXECUÇÃO GRÁFICA**



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
DMSC / DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS  
I M P R E N S A M U N I C I P A L